

MONITORIA DE TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO II – OPORTUNIDADE DE TROCAS E APRENDIZADO

Flávia dos Santos Andrade¹ - Graduanda em Arquitetura e Urbanismo Unifesspa
Leandro Gracioso de Almeida e Silva² - Professor Adjunto – Arquitetura e Urbanismo Unifesspa

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Resumo: Este texto se propôs a apresentar e discutir o papel de se ter o auxílio da monitoria para as disciplinas de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo – Idade Clássica, disciplina do segundo período do bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Diante da complexidade do que é ensinar, apreender e aplicar um conteúdo, sobretudo, num momento de transição entre o Ensino Médio e o Ensino Superior, a monitoria teve a função de servir como ponte nesse processo. Assim sendo, o papel intermediário que exerce monitor adquire um significado importante diante dos desafios enfrentados pelos discentes. Além disso, a monitoria possuía ainda um papel singular no reforço e consolidação de conteúdo para o monitor e serviu como meio de despertar o interesse na docência e pesquisa. O papel do monitor foi o de fornecer meios para reduzir a evasão, despertar o interesse em conteúdos teóricos, diante de um curso tão prático como é a graduação em Arquitetura e Urbanismo. Observou-se que a partir dos encontros mediados pelo professor responsável e pelo apoio fornecido pelo monitor, a aprovação dos alunos manteve-se estável e houve melhora considerável na execução das atividades avaliativas, bem como no momento das provas. Compreendeu-se que a monitoria nas disciplinas teóricas deteve um papel ímpar na melhora do rendimento discente.

Palavras-chave: Monitoria; Arquitetura e Urbanismo; Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo

Abstract: This text presented and discussed the role of having monitoring assistance for the subjects of Theory and History of Architecture and Urbanism – Classical Age, a subject in the second period of the Bachelor's degree in Architecture and Urbanism. Through the complexity of teaching, learning and applying content, especially at a time of transition between High School and undergraduate degree, monitoring had the role of serving as a bridge in this process. Therefore, the intermediary role played by the monitor acquires an important meaning through the challenges faced by students. Furthermore, monitoring also had a unique role in reinforcing and consolidating content for the monitor and served as a means of awakening interest in teaching and research. The role of the monitor helped to reduce dropout rates, revealed interest in theoretical content, in the face of a course as practical as the undergraduate degree in Architecture and Urbanism. It was observed that from the meetings mediated by the responsible teacher and the support provided by the monitor, the students' approval remained stable and there was considerable improvement in the execution of assessment activities, as well as at the time of the tests. The monitoring in theoretical subjects played a unique role in improving student performance.

Keywords: Monitoring; Architecture and urbanism; Theory and History of Architecture and Urbanism

¹ Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo (FAU/IEA/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria Geral-Edital 1/2022, e-mail: flaviaandradelouren@gmail.com.

² Doutor em História Social, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Engenharia do Araguaia, Unifesspa, e-mail: leandrogalmeida@unifesspa.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A universidade consiste numa etapa de formação significativa de todos que passam por ela. Sem estudantes, não existe universidade, mas sem o papel dessa Instituição padecem o ensino, a pesquisa, a extensão e a formação de uma sociedade crítica que se propõe a superar desigualdades sociais e regionais. No entanto, a permanência no espaço universitário pode encontrar inúmeros desafios. Os primeiros que costumam se impor, são a aprovação nos processos seletivos de admissão, diante da enorme desigualdade da educação brasileira. Superada essa etapa, os alunos encontram novas dificuldades, seja essa de natureza econômica, seja conseguir acompanhar os conteúdos do curso. Ainda aqueles alunos que dispõem de tempo total e recursos financeiros, dispensando assim, as angústias comuns dos estudantes brasileiros, as dificuldades que assolam muitos alunos da Universidade do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) como a linguagem, o rigor e o método acadêmico impõem eventuais barreiras de custosa superação.

É nesse momento que entra o papel do monitor. No Instituto de Engenharia do Araguaia, especificamente no bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, a distância entre o alunato e o professorado é reduzida. Isso se deve ao número diminuto de cursos nesse campus e na própria dinâmica da cidade de Santana do Araguaia, que possui poucos habitantes. Os encontros aleatórios entre alunos e professores seja num supermercado, numa padaria são comuns. Todavia, tal “proximidade” não, necessariamente, traduz-se em ambiente propício para discussões acadêmicas ou redução total de barreiras.

Ademais, o tempo frequente e contínuo que o professor dispõe para acompanhar os alunos fora dos momentos pré-estabelecidos em sala pode ser menor que o necessário. Por isso, o papel do monitor se faz singular. Revisar o conteúdo aprendido, aprender outros e por fim, contribuir para permanência e aprendizado dos calouros é uma dupla missão. Combinam-se trocas importantes e o dever de fazer com que o êxito seja pleno ao longo da disciplina. Outrossim, neste resumo expandido, propôs-se relatar como se deram os dois momentos em que aconteceram a monitorias das disciplinas de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II – Idade Clássica nos anos de 2022-2023, apontando como elas aconteceram e quais os benefícios e desafios encontrados.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Ao iniciar no programa de monitoria geral no ano de 2022, observou-se de antemão que, muitos alunos não acreditavam ou desconheciam o papel de um outro discente enquanto monitor. Como poderia reforçar conteúdos ou sanar suas dúvidas? Por isso, de início foi custoso conseguir extrair algum retorno deles. Sempre que se pôde, foi proposta e reforçada a disponibilidade da monitora, mas o fato é, que fazer a monitoria ser bem-sucedida demandou muita resiliência, insistência para que essa cooperação fosse efetiva e que se pudesse alcançar o seu propósito real. Ressalta-se portanto, que a persistência é um fator que deve

estar presente nesse ofício. Especialmente numa localidade como Santana do Araguaia, que não possuía tradição universitária uma vez que ela ainda está sendo construída.

De acordo com Frisson (2016) a monitoria encontra origem na Idade Média. Mas no Brasil ela se tornou progressivamente mais expandida ao longo do século XX; portanto parece natural que numa localidade em que ela foi uma novidade, o desafio pudesse ser encontrado mais fortemente. No entanto, a medida que a minha presença era sentida, foi-se estabelecendo um maior grau de confiança e os alunos iam aparecendo com as suas demandas. Dessa forma, na primeira turma com monitoria de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II – Idade Clássica, conseguiu-se proporcionar e criar um canal de comunicação e confiança, procurando lhes demonstrar que tinham a minha disponibilidade e compreensão com aquele momento de ingresso na universidade. Quis deixar claro que enquanto monitora, estava ali, presente para qualquer natureza de assuntos relacionados à matéria, inclusive ser a ponte entre o professor e os alunos, se caso, eles se sentissem tímidos diante da autoridade do docente.

Assim, visou-se desde o princípio proporcionar a esses alunos, uma melhor perspectiva da importância da monitoria para as disciplinas de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo, ainda que no momento só tenhamos monitoria para as três primeiras. Desejou-se criar neles a curiosidade e a gana de melhorar o seu espírito crítico e desenvolver a habilidade da escrita tão importante para essas disciplinas e outras que viriam.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das matérias, o professor responsável sempre esteve em contato comigo e o exercício da monitoria ia fluindo. Para a disciplina de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II – Idade Clássica, diante da novidade de dois autores que o professor trabalhou, mas que eu não os havia lido, ele me solicitou que eu produzisse uma breve resenha de duas obras que ele utilizaria bastante – *Saber Ver a Arte Grega* e *Saber Ver a Arte Etrusca e Romana*. Houve encontros para debater e consolidar eventuais pontos dos textos que pudessem passar despercebidos. Esse momento foi muito rico, pois poderiam passar recortes importantes que não poderia deixar de constar nessa resenha que ficaria disponível também para os alunos antes do início da disciplina.

À época em que cursei essas disciplinas, o professor responsável, Leandro Gracioso de Almeida e Silva não compunha o quadro docente do bacharelado de Arquitetura e Urbanismo. Diante disso algumas opções metodológicas e autores debatidos não foram necessariamente os mesmos dos que eu havia lido. Por isso, a sugestão da sua parte que eu fizesse as resenhas, para que eu mesma pudesse compreendê-los melhor. Essa produção e o contato recorrente para discussão de

“novos autores” se fez demasiadamente importante para dirimir quaisquer dificuldades que eu tivesse e trazer boas reflexões para os alunos que me procuravam.

Assim, por meio dessas estratégias, foi possível quebrar uma grande barreira que havia entre a comunicação com eles e mesmo as dificuldades que eu pudesse encontrar. Notou-se que no outro momento que a disciplina de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II – Idade Clássica, aconteceu, ainda que fosse uma turma nova a ponte já estava aberta e muitos mais alunos começaram a procurar ajuda para buscar compreender certas coisas que eles tinham dificuldade. Dessa forma, ficou mais fácil enfatizar os processos e o papel que eu deveria fazer/ter na monitoria.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse exercício da monitoria e mediante do relato apontado, defendeu-se a compreensão de que o trabalho da monitoria em disciplinas teóricas iniciais do bacharelado de Arquitetura e Urbanismo é de suma importância. Diante dos desafios de habilidade escrita e falta de hábito de leitura de textos densos ou com vocabulário técnico que os alunos não trazem como bagagem cultural, absorver novos conteúdos pode ser um desafio para muitos. Por meio do trabalho realizado pelo ofício da monitoria, na qual foi exercido com o auxílio e orientação do docente responsável, notou-se que num primeiro momento a comunicação era o maior desafio, até mais que a eventual aprovação discente. No geral, o aproveitamento foi exitoso com muitos conceitos BOM e EXCELENTE.

Assim, diante dessas trocas e resiliência, buscou-se estabelecer uma efetiva estratégia de presença e pertencimento com os alunos, trazendo ou reforçando os conteúdos abordados nas matérias. Considera-se que se foi possível manter a aprovação alta dos alunos e se garantiu, sobretudo, uma melhora na execução das atividades. Dessa forma, ficou confirmada a necessidade da monitoria no bacharelado de Arquitetura e Urbanismo.

5. REFERÊNCIAS

FRISON, L. M. B. **Monitoria**: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. PRÓ-POSIÇÕES (UNICAMP. ONLINE), v. 27, p. 133-153, 2016.

BENDALA, M. **Saber ver a arte grega**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MARTÍN, A. J. **Saber ver a arte etrusca e romana**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.